

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES
DE SÃO PAULO**

JÚLIA SOLÉR MARCONI

MARCOS VIRGÍLIO DA SILVA

**URBANISMO TÁTICO
e sua relevância no Largo da Batata em São Paulo**

RESUMO

Estuda-se o urbanismo tático e seu diálogo com a coletividade urbana, ao passo que a corresponde por meio de experimentação, com materiais simples e temporários, visando a liberdade de apropriação. Evidenciado pelo Largo da Batata e a intervenção do coletivo A Batata Precisa de Você, que surge das atividades e usos do lugar, a pesquisa busca compreender como os espaços públicos refletem seu papel pedagógico e transformador na cidade ao concretizar esses ensaios urbanos. Nota-se essencial fortalecer os mecanismos de gestão participativa a fim de gerar clareza às responsabilidades e objetivos do poder público, privado e da comunidade, na justificativa de refletir sobre uma nova dinâmica urbana.

Palavras-chave: Urbanismo tático. Coletividade. Espaços públicos. Intervenção social.

ABSTRACT

Tactical urbanism and its dialogue with the urban community are studied, while it corresponds through experimentation, with simple and temporary materials, aiming at freedom of appropriation. Evidenced by Largo da Batata and the intervention of the collective A Batata Precisa de Você, which emerges from the activities and uses of the place, the research seeks to understand how public spaces reflect their pedagogical and transforming role in the city in carrying out these urban essays. It is essential to strengthen the mechanisms of participatory management in order to generate clarity to the responsibilities and objectives of public, private and community power, in the justification of reflecting on a new urban dynamic.

Keywords: Tactical urbanism. Collectivity. Public spaces. Social intervention.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, São Paulo cresce de maneira complexa, inserida numa economia globalizada com segmentos sociais especializados em atividades comerciais e do setor terciário avançado. Por mais que a segregação espacial entre grupos sociais continue intensa, existem tendências de reintegração e de reapropriação dos espaços públicos por diferentes âmbitos da população, visto que a cidade nasce na instituição e na manutenção histórica e identitária da relação entre o espaço e o ser humano. Além das grandes manifestações cívicas, em que ruas foram tomadas por milhares de pessoas, cotidianamente também se vê exemplos de ocupação de praças, calçadas, estações, parques e demais espaços (CALLIARI, 2014).

Na cidade identificam-se organizações pontuais e movimentos coletivos que ganham maiores proporções na busca de soluções e alternativas autônomas, cujas ações sugerem novas perspectivas de modelos organizacionais dos espaços. Passaram a ocupar intensamente áreas da cidade, como o Minhocão e seu entorno, o Parque Augusta e o Largo da Batata, num contexto colaborativo e independente. De forma simbiótica, as ações têm caráter de experimentação, simples e temporárias, visando a liberdade de apropriação. Essa temporalidade das intervenções está ligada ao desejo de reinvenção e dinamização dos espaços urbanos, segundo Ortenblad. Afinal, a cidade deve propiciar o encontro, a troca e a coexistência ao seu cidadão.

As intervenções surgem das atividades e usos do lugar, mas objetivam ser além de um amparo, buscam atuar como um eco ao que o público deseja, incitando a apropriação, a fruição, desaceleração, encontros, sociabilização, o lúdico, os conflitos e mais tudo aquilo de que o espaço público humanizado é palco. (DIEZ, 2016)

Neste contexto, buscou-se movimentos que possuem maior diversidade quanto ao seu engajamento e seus atos em relação à intervenção temporária em espaços públicos. Selecionouse, então, o Largo da Batata, em virtude de sua história, posto como ponto nodal desde o princípio. Foi palco de diversas mudanças físicas e sociais no decorrer do tempo; englobado em uma operação urbana, evidenciou anos de reforma cujo propósito não foi alcançado devidamente, obtendo então uma resposta pública, a qual originou um movimento de tática urbana. O coletivo *A Batata Precisa de Você* foi criado com o objetivo de realizar um conjunto de melhorias, sem descaracterizar o espaço público do Largo da Batata. Partindo de ações coletivas realizadas, procura-se entender o que motiva o coletivo a tomar decisões que julgam ser necessárias para qualificar o espaço e quais são suas consequências no espaço público, na gestão e em seus usuários.

A justificativa da pesquisa revela-se na reflexão de uma nova dinâmica urbana, através da análise de modelos já existentes, evidenciando problemas urbanos e sociais, explorando o objeto de pesquisa – o espaço público do Largo da Batata, levantando assim seus principais aspectos visando um planejamento urbano e arquitetônico com maior reintegração e participação social.

O objetivo, então, é de analisar as intervenções dos usuários do Largo da Batata por meio da identificação de suas motivações e a forma como se apropriam do espaço, aplicadas à dinâmica urbana do bairro de Pinheiros, relacionando essa apropriação com o embasamento e funcionamento do urbanismo tático, assim como suas consequências no meio urbano, a fim de debater como a arquitetura temporária realizada pelo coletivo A Batata Precisa de Você pode promover transformações permanentes no espaço público.

Através do método qualitativo, ou seja, por meio de percepções e análises acadêmicas, levantamento bibliográfico, crítica documental e da análise de notícias e artigos da imprensa diária e semanal, pretende-se construir sínteses que contribuam para a discussão das questões investigadas. Serão utilizados os registros do coletivo de atividades, usos, apropriações e eventos que ocorreram no espaço público do Largo da Batata, com o objetivo de validar o conceito levantado na pesquisa.

2. URBANISMO TÁTICO

2.1 Contexto urbano

O cenário urbano atua conectado à ideologia do capitalismo de livre mercado, movimento denominado urbanismo neoliberal. Assume formas políticas, organizacionais e espaciais, coordenando bem como a vida coletiva da cidade através dessa mesma ótica. Por essa perspectiva, os espaços urbanos tendem a perder sua função de áreas de permanência e convívio, no passo em que os cidadãos desconhecem seu direito à cidade e a importância da integração social (PAIVA, 2017).

O urbanismo tático surge, consequentemente, a partir de um contexto de crise de governança nas cidades contemporâneas, em que os Estados e os mercados falharam na entrega de bens públicos básicos para as populações urbanas em rápido movimento de expansão (BRENNER, 2017). Por ser mobilizado através de intervenções organizacionais, culturais e ideologicamente diversas para enfrentar essas questões urbanas emergentes, possui esse movimento social da parte vulnerável a ela mesma.

As ações possuem um caráter impulsivo e espontâneo, cuja escala geralmente tem um limite determinado – uma praça, rua ou bairro, por exemplo. Ainda, segundo Brenner, esses

projetos promovem uma visão de base, participativa, prática e de reestruturação urbana, além da tendência para expor conflitos locais e possuem potencial para evoluir de forma fluída em relação às mudanças nas condições político-econômicas. Essa maleabilidade escapa do contexto de legislação pública engessado, formal e rígido, por isso o urbanismo tático é apresentado como um modelo de ação de fonte aberta e de reapropriação do espaço urbano.

Assim, ocorre uma ruptura na lógica da governança urbana, como resposta a futuros urbanos alternativos baseados na justiça e maior coesão social nas cidades através de novas políticas públicas (PAIVA, 2017). Embora a teórica do urbanismo tático se revele tão otimista, Brenner ressalta uma contradição séria – a tendência de se gerar profundas tensões entre o projeto alternativo e o urbanismo neoliberal e qualquer intervenção urbana que procure distanciar-se das instituições, atribuições e responsabilidade do Estado. Isso porque, na medida em que essas transformações ocorrem nos espaços públicos, podem acabar reforçando os regimes neoliberais aos quais fazem oposição, minando as instituições públicas em prol de privatizações de apropriação urbana.

Visto isso, Brenner insinua uma reflexão, a partir de ideias indagadas por Cruz, sobre o urbanismo tático ser ressignificado como base para se fazer perguntas críticas acerca do urbanismo contemporâneo, funcionando como um conjunto de capacidades criativas coletivas compartilhadas através das quais pode ser coproduzida a cidade, assim como novos modelos de convivência e coexistência para se avançar na agenda de inclusão socioeconômica.

Esses objetivos não podem ser realizados simplesmente através do redesenho e da reapropriação de locais físicos específicos dentro da cidade, pois exigem a criação de “um novo papel para uma política progressista, [e] uma forma de governo mais eficiente, transparente, inclusiva e colaborativa”. Ou seja, a busca por urbanismos alternativos exige a criação não só de novos espaços urbanos, mas de novos espaços de Estado, também. (BRENNER, 2017, p. 7 apud CRUZ, p.55)

Evidencia-se, portanto, a necessidade e a urgência de reflexão de uma nova dinâmica política e urbana, visando um planejamento urbano e arquitetônico com maior reintegração e participação social, que forneça os aspectos básicos para o bem-estar social na cidade, tais quais a provisão e o financiamento de infraestruturas de suporte, moradia e mobilidade, proteção de bens e valores ambientais e culturais.

2.2 Origem

Em 2010, dois grupos de urbanistas nova-iorquinos publicaram o *Tactical Urbanism vol. 1*, abordando o assunto com um subtítulo “pequenas ações, longa datas” contendo uma

gama de transformações urbanas por mobilização comunitária. Na primeira edição, foi esclarecida a diferença entre urbanismo tático e DIY (“Do It Yourself”, “Faça Você Mesmo” em tradução livre). O guia defende que essas ações têm potencial para construir um ambiente urbano de maior qualidade e que, através de políticas proativas, quando bem executadas, geram exigências públicas para os espaços urbanos. O urbanismo tático se revela como mais uma ferramenta à disposição dos urbanistas para criar um habitat humano mais prazeroso, variável e dinâmico.

2.3 Definição

Segundo o manual, urbanismo DIY é a expressão do indivíduo ou de um pequeno grupo de agentes e nem sempre visa resultados de longo prazo. O foco é imediato e busca comunicar uma mensagem política ou social, enquanto o urbanismo tático propõe-se a testar soluções temporárias com a intenção de provocar mudanças permanentes de longo prazo, além de muitas vezes contar com a iniciativa de órgãos públicos, planejadores urbanos, ONGs, entre outros.

Sato, por outro lado, aprofunda-se na origem do termo “tático”, escolhido para contrastar com “estratégia”, no contexto de que estratégia seria a ferramenta formal do governo (poder) e tática para os cidadãos (vulnerável).

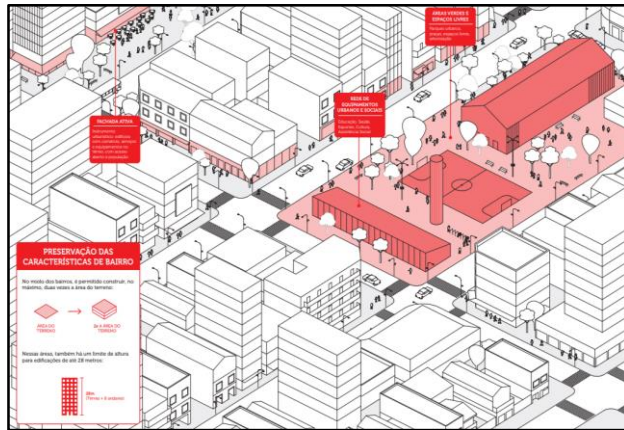
Tática é um termo de contexto militar que se refere a planejamento de batalha a curto prazo, em contraste ao planejamento a longo prazo, menos flexível. Tática significa uma abordagem pela parte mais fraca [...] é compelido a tentar explorar relações para sua vantagem, se pôr à espera de uma oportunidade e explorá-la com flexibilidade e rapidez. Táticos tem que trabalhar em locais alheios. O equivalente de tática no planejamento urbano é o uso temporário [...] atua no cenário imposto a ela, fazendo parte de um quadro estratégico maior. (SATO, 2016, p. 19)

Pode-se compreender, portanto, que o movimento do urbanismo tático se origina da iniciativa e ações dos cidadãos e sua intenção alcança o poder público na medida em que resulta em uma transformação no espaço público e meio urbano. Ainda assim, não se anula a importância de planos estratégicos maiores e consistentes, movimento ocasionado pelo termo contrastante, ou seja, do poder público, visto que podem ser úteis para um cenário favorável às ações projetadas pelo urbanismo tático.

O Plano Diretor Estratégico, por exemplo, em vigor em São Paulo (Lei 16.050/2014) estabelece estratégias para humanizar e equilibrar a cidade, aproximando emprego e moradia, e orientando o desenvolvimento urbano para atingir um equilíbrio social, ambiental e econômico através de um conjunto de instrumentos públicos que buscam racionalizar as dinâmicas e o aproveitamento do solo urbano. Esses tipos de estratégia podem visar para o

mesmo objetivo que o urbanismo tático, porém suas escalas de atuação são muito diferentes. O PDE atua por meio de escalas de bairro através dos Planos de Desenvolvimento de Bairro e até escalas menores, enquanto o urbanismo tático possui uma escala maior, tratando de praças, vias e espaços públicos.

Estratégia ilustrada “qualificar a vida urbana nos bairros”



Fonte: Plano Diretor Estratégico de São Paulo

3. HISTÓRICO LARGO DA BATATA

A situação geográfica do bairro de Pinheiros foi um grande fator para sua urbanização, visto que representava um ponto nodal de fluxos de passagem entre rios (Pinheiros, Tietê e Tamanduateí), o que contribuiu para qualificação do local tanto de passagem como permanência. Correspondendo ao desenvolvimento da cidade, no início do século XX, foram implantadas no Largo da Batata linhas de bonde que interligavam o bairro de Pinheiros com o restante da cidade.

Terminal de ônibus no Largo da Batata (1991).



Fonte: São Paulo in foco, 2017.

A chegada da era automobilística causou reformulações urbanas e, requerendo passagens para veículos, sobrepôs a linha de bonde com pavimentação. A convergência viária favoreceu uma implantação de terminal de ônibus no Largo da Batata, nos anos 1970, ampliando significativamente o trânsito de transeuntes além do comércio e vários tipos de serviços que se instalaram nas casas e sobrados, bem como o comércio informal, ocupando calçadas e trechos de vias públicas.

3.1 Operação Urbana Faria Lima

O Largo foi pauta de muitas discussões a respeito de requalificação urbana e novas questões quanto ao destino da área, visto que tanto a população como o poder público reconheceram a necessidade de reurbanizar e reorganizar os fluxos do tráfego. A primeira Operação Urbana Faria Lima foi aprovada em 1995, em que estabelecia melhoramentos para a área de influência definida em função da interligação da Avenida Brigadeiro Faria Lima com a Avenida Pedroso de Moraes e com as avenidas Presidente Juscelino Kubitschek, Hélio Pellegrino, dos Bandeirantes, Engenheiro Luis Carlos Berrini e Cidade Jardim, segundo relatado no site oficial da Prefeitura de São Paulo. A Operação Urbana Consorciada Faria Lima está contida na Macroárea de Estruturação Metropolitana, definida pelo Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo. Como objetivo, propõe a melhoria da acessibilidade viária e de pedestres, a reorganização dos fluxos de tráfego, priorizar o transporte coletivo e a qualificação ambiental de espaços públicos.

Na Operação, o Largo da Batata enquadra-se na pauta de Projetos, posto em questão no Concurso Nacional de Projeto para a reconversão urbana do espaço público, contando com 60 milhões de reais (Emurb, 2002) para projetos e obras. O concurso foi lançado por iniciativa de Sempla, Emurb e AR-Pi sob organização do IAB - São Paulo. A implantação da linha 4 do Metrô, a construção da estação Faria Lima e a consequente desativação do terminal de ônibus motivaram e justificaram a ideia da transformação. Admitia-se no edital a desapropriação de construções, a reformulação do sistema viário, reestruturar os espaços públicos e privados de uso coletivo, desenvolver uma nova e mais apropriada proposta de configuração arquitetônica de quadras vizinhas. Essa nova estrutura deveria reafirmar sua condição espacial de espaço metropolitano sem abandonar a intermediação e transição entre setores, incentivando uma acessibilidade requalificada, contando com maior densidade construtiva e populacional.

Alterações apresentadas no projeto selecionado para o Largo da Batata, de Tito Lívio.



Fonte: Folha de São Paulo, 2012.

O consequente enxugamento de recursos por causa de mudança de prioridades deixou em suspenso o destino de obras tidas como relevantes para a ampliação do alcance social, urbanístico e ambiental. Assim, a região vem sofrendo intervenção que substitui casarios por edifícios verticais e novas construções comerciais e multifuncionais (corporativos e serviços), movimento que favorece a especulação imobiliária. A operação durou mais de 10 anos e o projeto selecionado não chegou a ser implantado. O Largo da Batata foi reaberto para o público em 2013, redesenhado e com vários espaços vazios, sem tratamento paisagístico condizente.

Largo da Batata após as obras da Operação Urbana Faria Lima (2013)



Fonte: Moacir Lopes Junior / Folhapress.

O espaço pulsante pelo intenso comércio ambulante e vida nas ruas havia se convertido em uma espécie de deserto árido, decretado apenas como mais um espaço de passagem em meio a tantos da cidade.

4. A BATATA PRECISA DE VOCÊ

4.1 Origem do coletivo

O Coletivo “*A Batata Precisa de Você*” foi formado em 2014 por arquitetos, moradores e frequentadores do Largo da Batata com a intenção de transformar o local através de iniciativas coletivas, incentivando a apropriação do espaço público, a fim de fornecer uma visão de intervenção e reinvenção à população. Foi uma das 35 iniciativas selecionadas em 2014 na categoria C para grupos/coletivos de pessoas físicas do Edital Redes e Ruas da Prefeitura de São Paulo. Segundo seu website, o coletivo se define como “um exercício de democracia em escala local, um movimento de cidadania e concretização social e urbana”. Pontua-se também a afetividade e a consciência de preservação, já que o Largo faz parte da história da cidade.

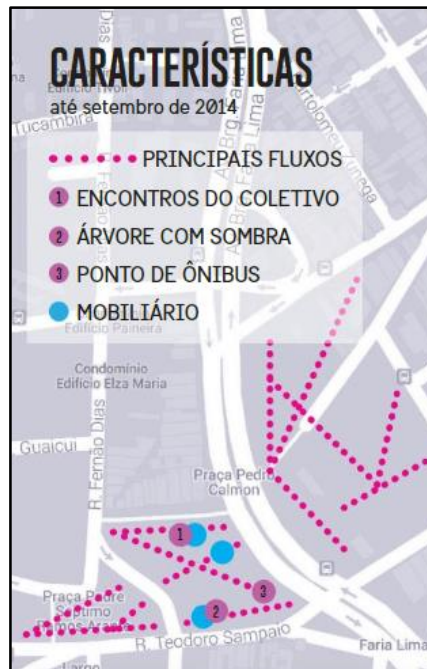
Dessa forma, seria um espaço aberto (e convidativo) para as pessoas se manifestarem, caracterizando *A Batata Precisa de Você* como “um canal aberto de diálogo com os gestores públicos, a fim de debater os processos de uma gestão compartilhada entre cidadãos, associações e poder público”. Essas ações regulares de ocupação e atividades iniciaram-se em janeiro de 2014, mirando em fortalecer a relação afetiva da população local com o espaço, evidenciar o potencial de local de convivência, testar possibilidades de ocupação e reivindicar uma infraestrutura permanente que transforme o Largo da Batata em um espaço público de qualidade.

4.2 Iniciativas e ações

Partindo do diagnóstico urbano do Largo da Batata, de forma simples e com pouco investimento financeiro, as intervenções sugerem usos alternativos e inesperados, nos quais a participação do usuário funciona como um teste do potencial do espaço.

O primeiro passo para iniciar uma intervenção urbana bem-sucedida é a realização de um diagnóstico sobre o local. Esse estudo não deve ser visto como algo apenas técnico e alheio a quem mora e circula no território, mas como um processo participativo e colaborativo, no qual é pensado o que seria interessante para o lugar, e do que as pessoas sentem falta lá. Muitos dos pontos indicados pelos frequentadores a serem melhorados no espaço público não são infraestruturais, mas culturais. Ou seja, depende do seu engajamento para que a realidade seja transformada. Entretanto, o cuidado e a apropriação do espaço não são adquiridos instantaneamente: a esfera pública é comumente sentida como alheia, já que realizar atividades fora de ambientes privados não é comum na cidade de São Paulo. (OCUPE LARGO DA BATATA, 2015)

Mapa de características levantadas do entorno do Largo da Batata.



Fonte: Ocupe Largo da Batata, 2015.

O intuito é proporcionar suporte para quem quer que procure o espaço para propor atividades gratuitas e públicas a qualquer dia. O coletivo ainda defende a necessidade de promover atividades em diversos horários, principalmente à noite para que haja movimentação e assim, através da presença e consequente vigilância da própria população, mais segurança.

As iniciativas são propostas pelo grupo e sugeridas por meio de um calendário online, com inscrição aberta ao público – medida esta que visa acolher diversas ideias e facilitar o entrelaço afetivo entre o público e o espaço. Os integrantes também apresentam propostas e sugestões para que sejam realizadas votações a fim de definir os afazeres da semana seguinte, cuja convocação é afixada fisicamente no Largo e divulgada na página do coletivo no Facebook. Apesar da internet ser uma ferramenta facilitadora do processo de mobilização, o engajamento e o ativismo se dão de forma presencial.

Em janeiro de 2015 foi realizada uma das atividades precursoras do grupo: haviam plantado 32 mudas de árvores sem aval da prefeitura, segundo a Folha de São Paulo. A ação financiada por um dos integrantes do coletivo já havia sido solicitada à Subprefeitura de Pinheiros, a qual negou sua permissão. Além do plantio, foram retiradas 11 árvores mortas dentre as 302 implantadas pelo consórcio, por estarem posicionadas acima do concreto da obra do metrô. A prefeitura avaliou como positivas as contribuições do coletivo, mantendo o plantio não autorizado no Largo.

Ação do coletivo - plantio de árvores (2015)



Fonte: Davi Ribeiro / Folhapress

Ocorreram múltiplas atividades organizadas pelo coletivo, envolvendo rodas de conversas sobre memória local, construção de mobiliário para o Largo, jogos de rua, oficinas de bicicleta, jardinagem, fotografia, saraus e intervenções artísticas. Foram produzidos também bancos in loco e outros mobiliários doados por simpatizantes da causa, além de contar com a parceria da Subprefeitura de Pinheiros para a melhoria do espaço público.

Como resposta, equipamentos foram instalados no Largo da Batata, entre eles mobiliários lúdicos para as crianças, escolhidos pelo BatataLab, um concurso do Instituto A Cidade Precisa de Você e do IPIU. Dois anos após as instalações, a Prefeitura Regional de Pinheiros os retirou alegando que o coletivo não vinha mantendo sua manutenção e que o mobiliário representava risco às crianças, segundo depoimento à Uol, embora os moradores tenham relatado que os equipamentos poderiam ser reparados com ações de zeladoria, sendo desnecessária a sua remoção.

4.3 Impacto no espaço público

O movimento A Batata Precisa de Você, ao se reunir em espaço geográfico definido e por maneiras colaborativas melhorarem aquela área, implica em uma nova perspectiva social que revela a importância de criar a identidade do lugar voltado ao consenso coletivo (GIANNELLI, 2017). Por meio de organizadores de todo o processo, como Laura Sobral, arquiteta e urbanista, que pesquisa e realiza intervenções urbanas para a ativação e apropriação dos espaços públicos e faz parte da gestão d'A Batata Precisa de Você, defende-se o exercício da cidadania e a construção da realidade do cidadão como agente transformador. As ações realizadas pelo coletivo no Largo confirmam a arte e a cultura como manifestações educativas, que orientam o indivíduo para sua autonomia e consciência coletiva.

Isso com certeza é uma maneira de fazer política, de uma maneira propositiva, de uma maneira positiva. Você indica caminhos do que pode ser feito; muitas vezes isso não é a solução final, mas você “levanta uma lebre” *pra* ser discutida ali, tem uma repercussão midiática e isso faz com que as pessoas se encontrem em torno desse tema e debatam. Isso é muito importante e *pra* mim é o que falta na cidade hoje, é um diálogo sincero. (SOBRAL, 2015)

O Largo da Batata atua hoje como ponto de encontro de concentração de pessoas para atos políticos em níveis locais e nacionais. Ainda, aumentam a cada ano o número de bandas e blocos carnavalescos que se dirigem à região de Pinheiros e Vila Madalena, ocupando suas vias e praças para a atração de seus foliões. O Largo, em função da sua área livre, tem recebido os blocos que passam por ali ou mesmo se instalam por tempo determinado. É possível, então, notar como o espaço público passou a abraçar com regularidade manifestações políticas, artísticas e culturais.

Através do edital Redes e Ruas de Inclusão, Cidadania e Cultura Digital foi publicado em 2015 o livreto Ocupe Largo da Batata, o qual sustenta a manutenção do Largo como um espaço de uso público de qualidade, vitalidade e identificação cultural. Busca consolidar o Largo da Batata e as iniciativas do coletivo como um laboratório metropolitano, que realize experiências de caráter temporário, testados e aprovados pela comunidade, a fim de se tornarem permanentes. Estuda, ainda, a possibilidade de desenvolver mobiliários além do Largo, convertidos em uma aplicação de larga escala.

Ferramentas, ações e colaboração fomentam e abrem caminhos para um novo pensar urbano. Replicabilidade de táticas, conceitos e ferramentas são apenas alguns dos diversos aspectos que este lugar possui. Hoje a Batata representa união, uma alternativa à segregação do espaço disputado na metrópole contemporânea, uma nova forma de encarar a cidade e uma certeza de que, sim, é possível construir a cidade a várias mãos. (OCUPE LARGO DA BATATA, 2015)

5. CONCLUSÃO

Projetos de intervenção urbana precisam da participação social para manter-se vivos, de forma que atendam uma necessidade e não acabem afastando a comunidade local. Críticas comuns a intervenções lideradas por governos em parcerias público-privadas cujo objetivo é de transformar e regenerar espaços, zonas ou áreas urbanas, segundo Tanscheit, é de que são realizadas sem qualquer conexão com a realidade local.

Novos modelos de transformações urbanas devem reconhecer que a mudança não pode mais ser responsabilidade de um único ator, organização, instituição ou setor. A mudança precisa de coalizões e movimentos de múltiplos atores, tanto do lado da demanda quanto da oferta, da inovação e da intervenção. (TANSCHUIT, 2017)

Constata-se, então, o aumento da criação de movimentos sociais e populares, com a intenção de realizar e reivindicar melhorias junto ao poder público, como resposta à insatisfação pública e política da sociedade, como o coletivo em questão A Batata Precisa de Você. Esses grupos, de acordo com Giannelli, vêm assumindo um papel fundamental ao contribuir com a gestão de espaços da cidade, para os eventos culturais, sociais e políticos.

A resistência pode constantemente propor, construir e remontar outros modos de viver. De acordo com Wisnik, são pessoas organizadas pelo idealismo cívico que poderão, em alguma medida, reinventar em novas bases pelo uso o espaço público. Esse embasamento esboça-se em um modelo de gestão compartilhada, justificado por Lotufo, visto que a cidade se compõe a partir de múltiplas identidades, cuja pluralidade é a base de sua existência. A coletividade busca integrar essas identidades, zelando o espaço público e seu patrimônio.

Em conclusão, o urbanismo tático dialoga com essa coletividade quando a corresponde por meio de experimentação, materiais simples e temporários, cuja ação mira na liberdade de apropriação. As intervenções surgem das atividades e usos do lugar, segundo Diez, porém objetivam ser além de um amparo, incitando à apropriação, fruição, desaceleração, encontros, sociabilização, o lúdico, os conflitos e mais tudo aquilo de que o espaço público humanizado é palco – o Largo da Batata não seria o símbolo cultural de Pinheiros que se tornou sem a intervenção da coletividade.

Esse movimento permite ensaiar, antes dos usos, os discursos e possibilidades, e também as ideias, tensões, ousadias, analogias, utopias, sutilezas, formas, tamanhos cores (DIEZ, 2016) – tudo aquilo que a cidade está vivendo e buscando viver. Percebe-se assim como os espaços públicos refletem seu papel pedagógico e transformador na cidade ao concretizar esses ensaios urbanos. A partir desse ponto de vista, torna-se essencial fortalecer os mecanismos de gestão participativa a fim de gerar clareza às responsabilidades e objetivos do poder público, privado e da comunidade, com o propósito de caminharmos mais próximos à uma cidade que obtenha respostas a todos que nela convivem e compartilham.

6. BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS

BRENNER, Neil. **Seria o “urbanismo tático” uma alternativa ao urbanismo neoliberal?** E-metropolis, nº 27, dez. 2016.

CALDEIRA, Daniel Ávila. **O comércio em três tempos: breve história do Largo da Batata.** CINCCI IV Colóquio Internacional sobre o comércio e cidade: uma relação de origem. Uberlândia, MG. Mar. 2013

CALLIARI, Mauro. **A apropriação dos espaços públicos na história de São Paulo: uma proposta de periodização.** Espaço público e cidadania, III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, 2014.

CRUZ, Teddy. **Uneven growth: tactical urbanisms for expanding megacities.** New York, 2014.

DIEZ, Marina. **Ensaio entópicos: urbanismo tático em São Paulo.** Trabalho Final de Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, dez. 2016.

Edital Redes e Ruas de Inclusão, Cidadania e Cultura Digital. **Ocupe Largo da Batata: como fazer ocupações regulares no espaço público.** São Paulo, jul. 2015.

GIANNELLI, Marcio Augusto. **A Batata precisa de insurgentes.** Minha cidade, Vitruvius. Fev. 2017. Disponível em
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/17.199/6426>> Acesso em 14/02/2019

LOTUFO, Cecilia. **Maneiras de fazer cidade: participação e gestão compartilhada.** Ocupe Largo da Batata: como fazer ocupações regulares no espaço público. São Paulo, jul. 2015, p. 58 – 59.

LYDON, Mike; BARTMAN, Dan; WOULDSTRA, Ronald; KHAWARZAD, Aurash. **Tactical Urbanism Vol. 1.** Nova York, 2010.

MASCARENHAS, Luisa Prado. **Reconversão Urbana do Largo da Batata: Revalorização e novos conteúdos da Centralidade de Pinheiros.** Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, USP. São Paulo, 2014.

MESQUITA, Lígia. Grupo desafia prefeitura e planta 32 árvores no largo da Batata em São Paulo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, jan. 2015. Disponível em
<<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/01/1576528-grupo-desafia-prefeitura-e-planta-32-arvores-no-largo-da-batata-em-sp.shtml>> Acesso em 13/06/2019.

ORTENBLAD, Guilherme. **Espaço de conforto: arquitetura, sustentabilidade e design.** Ocupe Largo da Batata: como fazer ocupações regulares no espaço público. São Paulo, jul. 2015, p. 56 – 57.

PAIVA, Lincoln. **Temos alternativas ao urbanismo neoliberal?** Minha cidade, Vitruvius. Abr. 2017. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/17.201/6482>> Acesso em 28/04/2019.

Prefeitura do Município de São Paulo. **Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo**. Lei nº16.050, de 31 de julho de 2014.

SALES, Pedro Manuel Rivaben. **Operações urbanas em São Paulo: crítica, plano e projetos**. Parte 2 – Operação Urbana Faria Lima: relatório de avaliação crítica. Abr. 2005. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.059/481>> Acesso em 14/02/2019

SATO, Bruna. **Impermanências: ensaios de urbanismo tático no centro de São Paulo**. Trabalho Final de Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, nov. 2016.

SOARES, Nana. Em São Paulo, ocupação do Largo da Batata vive novo impasse. **Portal Aprendiz UOL**, São Paulo, set. 2017. Disponível em <<https://portal.aprendiz.uol.com.br/2017/09/06/em-sao-paulo-ocupacao-largo-da-batata-vive-novo-impasse/>> Acesso em 13/06/2019.

SOBRAL, Laura. **A cidade é um processo, faça parte dele!** via Ted Talk no evento TEDxSão Paulo, jul. 2015. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=1RdTZZ46d1M>> Acesso em 13/06/2019.

SOBRAL, Laura. O Largo da Batata Precisa de Você: ocupação e apropriação do espaço público. **Vitruvius – Minha Cidade**, São Paulo, mai. 2014. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.166/5176>> Acesso em 13/06/2019.

TANSCHKEIT, Paula. Espaços públicos: a transformação urbana com a participação da população. **Archdaily – Artigos**, São Paulo, jul, 2017. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/875364/espacos-publicos-a-transformacao-urbana-com-a-participacao-da-populacao>> Acesso em 11/08/2019.

WISNIK, Guilherme. **Cultura e espaço público: alternativas para uma cidade de todos**. Ocupe Largo da Batata: como fazer ocupações regulares no espaço público. São Paulo, jul. 2015, p. 50 – 51.